

EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC: ÊNFASE NO PROTAGONISMO DA CRIANÇA¹

Eliane Kormann²

<https://orcid.org/0000-0001-9168-1283>

Mayulle Hartke³

<https://orcid.org/0000-0003-2986-7460>

Rubia Maira Fantini⁴

<https://orcid.org/0000-0002-0771-2305>

Joel Haroldo Baade⁵

<https://orcid.org/0000-0001-7353-6648>

Recebido em: 27 abr. 2022

Aceito em: 20 jun. 2022

RESUMO: O presente artigo teve como base o Estágio Supervisionado 1 – Educação Infantil, do curso de pedagogia presencial, realizado remotamente em função da Pandemia da Covid-19. O texto centra-se na abordagem do protagonismo e a ludicidade na educação infantil, que são elementos fundamentais nessa etapa escolar, visto que produzem reflexos em toda a vida do indivíduo. Eles são de extrema importância no desenvolvimento das habilidades e competências na infância, podendo ser considerados essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo geral foi aplicar experiências permeadas pela ludicidade e interação contribuindo para o protagonismo infantil à luz dos documentos oficiais. O projeto teve como sujeitos uma turma de educação infantil. A criança por ser a protagonista possui total participação, sendo ativa em todos os campos de experiências e no exercício dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Esta pesquisa teve abordagem qualitativa e caráter descritivo. Quanto aos procedimentos e métodos se caracterizaram como pesquisa-ação. Os dados foram obtidos por meio das devolutivas das atividades enviadas pelos pais/responsáveis e pelas crianças, caracterizando um tipo de dado documental. Os documentos foram analisados e concluiu-se que por meio da proposta de trabalho as crianças executaram as atividades, expressando compreensão e ainda, com o “jeitinho” delas, seus pensamentos, criatividade e raciocínio lógico, o que era a base do planejamento, o protagonismo infantil.

Palavras-chave: Protagonismo infantil. Ludicidade. Educação infantil. BNCC.

¹ Os autores agradecem a FAPESC pelo financiamento, chamada pública 24/2020 termo de outorga 2020TR1512 e chamada pública 29/2021 termo de outorga 2021TR1828.

² Mestre em Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. E-mail: eliane.kormann@unifebe.edu.br.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. E-mail: mayullehartke@unifebe.edu.br.

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. E-mail: rubia.fantini@unifebe.edu.br.

⁵ Doutor. Coordenador do Núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. Docente e Pesquisador nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. ORCID. E-mail: baadejoel@gmail.com.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND THE BNCC: EMPHASIS ON CHILD PROTAGONISM

ABSTRACT: The article based on the Supervised Academic Training I - Early Childhood Education, in the non-presential modality, addressing the protagonism and playfulness in Early Childhood Education, fundamental elements in this school stage, since they produce reflections throughout the individual's life is of extreme importance in the development of skills and competencies in childhood, and it can be considered essential to the teaching-learning process. It aimed to apply experiences permeated by playfulness and interaction, contributing to child protagonism in the light of the official documents. The child is the protagonist, who has full participation, being active in all fields of experience and the exercise of learning and development rights. This research had a qualitative and descriptive approach. As for the procedures and methods, it was bibliographic research and field study. The data were obtained through the feedback of the activities sent by the children's parents/guardians and analyzed and concluded as a proposal, in which the children performed, expressing understanding and also with their "way", their thoughts, creativity, and logical reasoning, which was the basis of our planning, the child protagonism.

Keywords: Child protagonism. Playfulness. Early childhood education.

INTRODUÇÃO

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017), ou seja, é a primeira vez que ela entra em contato de modo mais estruturado com os sujeitos e é submetida a regras comuns. A escola é o primeiro espaço público e estruturado de socialização que as crianças pequenas adentram. Sendo assim, cabe aos agentes da ação pedagógica contribuir para que ocorra a ampliação das experiências vivenciadas por elas. Desse modo, destacam-se os documentos oficiais norteadores desta ação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As referidas propostas apresentam a interação e o brincar como eixos estruturantes desse segmento de ensino, a fim de garantir que todas as crianças tenham oportunidade de acessar experiências significativas com foco no desenvolvimento, na aprendizagem e socialização. A Educação Infantil assume papel fundante, sendo primordial que esse espaço esteja permeado de ludicidade para que as interações entre os pares ocorram à luz dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer**

apresentados no mais recente documento de referência, a BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve ser obrigatoriamente considerada em todos os níveis de ensino, destacada neste estudo o segmento da Educação Infantil, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). Ambas as propostas nacionais que estabelecem como eixos estruturantes das práticas pedagógicas nos ambientes educacionais as interações e as brincadeiras. Nesse sentido, o brincar e o interagir apresentam-se como atividade central na Educação Infantil, sendo os/as professores/as encarregados do planejamento e da mediação de estratégias que favoreçam esses elementos. Destaca-se, nesse campo educacional ainda, o protagonismo infantil, no qual a BNCC o traz como foco em todo processo da infância, enfatizando que nessa fase se deve garantir que os alunos exercitem seu protagonismo tanto na criação como na realização das atividades cotidianas em sala de aula, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos (BRASIL, 2017).

A BNCC desenha cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, a fim de contribuir no direcionamento das ações pedagógicas. Dos campos de experiência depreendem-se objetivos de aprendizagem e um respectivo desenvolvimento esperado da criança. É importante destacar também a concepção de criança discutida nas DCNEI, resolução CNE/CEB nº 5/2009, no artigo 4º, na qual a define como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, [...] produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 35). Os documentos oficiais apresentam diretrizes no intuito de que todas as crianças possuam uma vida escolar em um ambiente que oportunize o acesso aos direitos pessoais e coletivos, mitigando as desigualdades sociais e oferecendo o mínimo de qualidade às experiências que contribuem para a ampliação da cultura de pares, bem como de infâncias significativas.

A Educação Infantil é o foco desse estudo e interesse das pesquisadoras, pela alegria e pureza sentida por elas ao estar com as crianças e recordarem da sua própria infância. Além disso, a fase da infância possui grande impacto na construção da identidade pessoal, e como pedagogas que brevemente seremos, percebe-se a importância do trabalho com a criança. Pelo exercício da docência deve-se contribuir

com práticas pedagógicas embasadas nos documentos oficiais, nas políticas públicas da infância e em pesquisadores dessa área, considerando o afeto, a diversão, a aprendizagem e o desenvolvimento, de modo a se criar memórias afetivas nas crianças. Impulsionadas pelo desejo e comprometimento com o protagonismo infantil, o olhar desta investigação esteve voltado para educação infantil (organizada em creche e pré-escola) que atende crianças de 0 até 5 anos e 11 meses, mas que o campo da pesquisa ocorreu com crianças de 4 a 5 anos, na turma do Pré I. Destaca-se que esse segmento, considerando primeira etapa da Educação Básica, ganhando esta notoriedade no cenário educacional com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). Nessa modalidade, o ensino tem como objetivo principal o desenvolvimento integral da criança.

No contexto desta pesquisa o objetivo geral foi aplicar experiências permeadas pela ludicidade e interação contribuindo para o protagonismo infantil à luz dos documentos oficiais. Para isso, as ações foram permeadas pelos seguintes objetivos específicos: (i) aplicar vivências lúdicas que primam pelo protagonismo infantil; (ii) expressar a importância da ludicidade nas rotinas pedagógicas na educação infantil; (iii) relatar questões observadas a partir das intervenções realizadas juntos as professoras regentes.

A metodologia utilizada na pesquisa foi de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa-ção com crianças de uma turma de educação infantil. Os dados foram analisados a partir do resultado das atividades realizadas pelas crianças.

O artigo está organizado inicialmente com este tópico, da Introdução, seguindo o referencial teórico; na sequência apresentam-se os procedimentos metodológicos, seguindo com os resultados e discussões e, por fim, traçam-se as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico será apresentado um breve referencial teórico que norteou a pesquisa, constituído das concepção de infância e criança; da BNCC como documento norteador da educação brasileira à luz da Constituição Federal de 1988; da LDB 9394/96; e das DCNEI. A partir destes referenciais, a base teórica desta pesquisa estará delimitada, sendo possível tecer reflexões acerca da atual realidade vivenciada

pelas gerações infantis, bem como reafirmar com base na BNCC a significância de vivências lúdicas e o protagonismo da criança na educação infantil.

O DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao pensarmos na infância e nas crianças adentramos em um território de lutas que vieram sendo travadas ao longo dos anos na sociedade. É significativo conhecer a realidade atual e ver as conquistas, mas para isso, temos que olhar para a história, pois ela contribui na compreensão de como o sentimento da infância surgiu na sociedade, bem como as crianças passaram a ser consideradas como sujeitos de direitos.

Os avanços percebidos na educação na sociedade contemporânea são resultados de demandas históricas e reivindicações políticas de atores sociais que buscaram mecanismos para que a educação das crianças fosse uma realidade.

A infância é considerada a fase da descoberta, na qual a criança se desenvolve integralmente. Todavia, nem sempre essa foi a visão, pois durante muito tempo não havia a valorização do “ser criança”. Em torno dos séculos XVII e XVIII, a criança possuía um *status* nulo, ou seja, ela era vista como um miniadulto, tendo a sua educação sob responsabilidade da mãe (CARVALHO; CARVALHO, 2010).

Rousseau (1712-1778) destacou a criança como um ser pensante, uma visão contrária à anterior trazendo uma nova perspectiva de criança. Logo mais, destacamos o educador alemão Froebel (1782-1852), um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas, tanto que suas técnicas são utilizadas até hoje na Educação Infantil. Para o educador, as brincadeiras são os primeiros recursos no caminho da aprendizagem. Não é apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo. Froebel traz ainda o conceito de espaço para a infância, o “Kindergarten” (jardim de infância), um local próprio, no qual a criança é protagonista da sua própria aprendizagem, um lugar especial que atenda às características e necessidades dela (SILVA, 2013).

Passados quase cem anos, em meados XIX e XX, na Itália, surge Maria Montessori (1879-1952) trazendo ênfase ao pensamento infantil com a tese de que todos nascem com capacidade de aprender e que somos o nosso próprio sujeito e objeto de ensino (FERRARI, 2008).

No Brasil, um dos marcos na educação foi em 1930, com a criação do Ministério da Educação (MEC), sendo um órgão federal, denominado Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, e apenas em 1953, passa para Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Na década de 1970, em São Paulo, foi marcada pelo Movimento de Luta por Creches, pois as mulheres precisavam trabalhar, e para tanto, de um lugar para deixar seus filhos em segurança, por isso as creches iniciais de concepção cuidar e bem-estar (FERRARI, 2008).

A Educação Infantil passou a ser reconhecida somente na Constituição de 1988, ao determinar no artigo 208, inciso IV que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento em Creche e Pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade”.

Entretanto, o reconhecimento efetivo da Educação Infantil como segmento educacional, veio com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96 (LDB), conforme destaca o art. 21, inciso I, “a educação escolar compõe-se de educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio”, enfatizando a educação infantil a partir dos 3 anos e 11 meses como primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, Art. 29).

A LDB intitula as instituições de ensino infantil em duas categorias:

A Educação Infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II- pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996, Art. 30).

A partir desse contexto, em 1998, a Educação Infantil ganha um documento como referência para a construção de seu currículo, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), no qual visa garantir o desenvolvimento/potencial das crianças nos seguintes eixos: autonomia, formação social/pessoal e conhecimento de mundo, destacando a presença do brincar na aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27) expressa o sentido de brincar como:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as

crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

No ano de 2006 surgem os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI). Já em 2017, o Conselho Nacional da Educação (CNE) aprova a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE), um novo documento, de caráter normativo, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), definindo competências a serem desenvolvidas ao longo das etapas da Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) [...] (BRASIL, 2017, p. 07).

A Base Nacional Comum Curricular faz referência às Diretrizes em três momentos: Ao retomar o conceito de criança como “sujeito histórico e de direitos”, para reafirmar que “os eixos estruturantes das práticas pedagógicas [...] são interações e brincadeiras” (BRASIL, 2017, p. 37), e quando demarca o “âmbito nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”, organizados por meio dos campos de experiência (BRASIL, 2017, p. 40).

O desafio está em organizar um currículo que esteja estruturado com base nos campos de experiências, priorizando o protagonismo das crianças e as múltiplas singularidades que se apresentam no âmbito escolar, cabendo discutir cada campo em maior profundidade no próximo tópico.

A educação infantil e os campos de experiências da BNCC

A concepção acerca da Educação Infantil foi sendo modificada ao longo do tempo, passando de um lugar de cuidado para um espaço de desenvolvimento e aprendizagem, de direitos, sendo a base fundamental para o desenvolvimento humano. A finalidade dessa etapa é o desenvolvimento integral das crianças, na qual elas descobrem novos valores, significados, sentimentos e emoções que impactam diretamente na construção das suas identidades. A educação infantil é um período fundamental para a criança no diz respeito “ao seu desenvolvimento e aprendizagem, sendo fundamental sensibilizar os/as professores/as da importância de experiências permeadas de ludicidade, a fim de que a criança possa desenvolver-se em sua

plenitude” (SANTOS; CRUZ, 2002 *apud* LORO, 2015, p. 11). A educação infantil é caracterizada por diferenciar-se das etapas seguintes da educação básica brasileira – ensino fundamental e médio, pois nessa fase as crianças pequenas apresentam especificidades que levaram a BNCC a ser estruturada, considerando as características e singularidades da infância.

Possibilitar direitos, oportunidades e aprendizagem às crianças é instrumentalizá-las para sua própria evolução educacional e pessoal, tendo a participação e autonomia, desenvolvendo o protagonismo, situações que não se restringem ao ambiente escolar, mas também à sociedade. Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas dão espaço às mudanças, promovendo inovação, respeito, autoconfiança, entre outras construções importantes para o desenvolvimento integral da criança.

Fulghum (2004) em seu livro “Tudo o que eu devia saber na vida aprendi no Jardim-de-Infância”, discute alguns princípios para toda a vida aprendidos na Educação Infantil, imprimindo que a base fundamental da formação humana ocorre nesse segmento educacional.

O que aprendi: dividir tudo com os companheiros; jogar conforme as regras do jogo; não bater em ninguém; guardar as coisas onde as tivesse encontrado; arrumar a bagunça feita por mim; não tocar no que não é meu; pedir desculpas quando machucasse alguém; lavar as mãos antes de comer; apertar a descarga da privada; biscoito quente e leite frio fazem bem à saúde; fazer de tudo um pouco — estudar, pensar, desenhar e pintar, cantar e dançar, brincar e trabalhar —, todos os dias; tirar uma soneca todas as tardes; ao sair pelo mundo, ter cuidado com o trânsito; saber dar a mão e ter amigos; peixinhos dourados, porquinhos da índia, esquilos, hamsters e até a sementinha no copinho de plástico, tudo isso morre, nós também; lembrar-se dos livros de histórias infantis e de uma das primeiras palavras aprendidas, a mais importante de todas: — Olhe! (FULGHUM, 2004, p.16).

Alinhados aos direitos de aprendizagem e aos eixos estruturantes da Educação Infantil, as brincadeiras e as interações, encontram-se presentes nos cinco campos de experiências propostos na Base Nacional Comum Curricular que visam contribuir com o desenvolvimento global e individual da criança.

Os campos de experiências, segundo a BNCC (2017, p. 38), “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as aprendizagens das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. Destacamos a seguir cada um deles e sua contribuição para o desenvolvimento infantil.

O eu, o outro e o nós

Este campo trabalha com a construção da identidade de si mesmo e a de outros, pois na relação com os demais, construímos a valorização e o respeito às diferenças. “Criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas” (BRASIL, 2017, p. 40).

Corpos, gestos e movimentos

O corpo é elemento importante para o desenvolvimento da criança, sendo considerado incentivador da construção de si próprio, pois descobrindo o funcionamento dele, de suas habilidades e seus limites, pode explorar o mundo por meio das diferentes linguagens e movimentos. “Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão” (BRASIL, 2017, p. 39).

Traços, sons, cores e formas

Ter a experiência com diversas possibilidades culturais, científicas e artísticas são vivências em que as crianças podem aprimorar inúmeras formas de expressão. Com isso, podem manifestar meios de comunicação, por exemplo: pela arte, música, movimentos e gestos. “Conviver com diferentes manifestações artísticas [...] possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens [...]” (BRASIL, 2017, p. 41).

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Este campo trabalha com a criança o aspecto da linguagem e sua comunicação, desde o seu primeiro dia na escola/creche. Com o passar do tempo à criança amplia e enriquece seu vocabulário e pensamento, se tornando um sujeito com características próprias, caracterizando-se cada vez mais como grupo cultural.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam ouvir e falar, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui

ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40).

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O quinto e último Campo de Experiências propõe o explorar e interagir das crianças com o mundo exterior, objetos e pessoas enriquecendo o repertório de conhecimento delas (SANTANA, 2009).

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços [...] e tempos [...]. Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico [...] e o mundo sociocultural [...]. Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos [...]. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 42)

Com todos esses campos permeados dos direitos de aprendizagem, o docente garante e oportuniza à criança ter um desenvolvimento pleno e completo.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações (BRASIL, 2017, p. 43).

Conforme o Manual de Orientação Pedagógica (2012, p. 34), “na educação infantil é fundamental a integração dos tempos de cuidar, educar e brincar”. Segundo Gomes (2006, p. 22), “[...] a educação infantil deve ser pensada e baseada em uma pedagogia centrada na infância e em suas especificidades, considerando e contemplando o prazer que o brincar proporciona”.

Esta ideia vem ao encontro da abordagem de Dal Soto (2013, p. 5), o qual afirma que

Com o reconhecimento da criança como ator social, integrante do mundo adulto, capaz de negociar, compartilhar e criar culturas, ela passa a ser também reconhecida como sujeito protagonista na produção e socialização de seu conhecimento. Esse contexto passa a exigir metodologias que tenham como foco as interações sociais com as crianças, a fim de apreender suas vozes, olhares, experiências e pontos de vista que lhes são próprios [...].

O protagonismo desperta na criança a curiosidade, o interesse, a autonomia, o autoconhecimento, a produtividade, empatia e felicidade, pois ela é encorajada a resolver conflitos externos e internos, a tomar decisões e ter responsabilidade, estimulando a construção de habilidades socioemocionais e do desenvolvimento integral.

A criança por ser a protagonista possui total participação no seu processo de ensino-aprendizagem. Por causa disso, ela necessita vivenciar experiências, podendo adquirir conhecimento por meio da interação com os demais e com o ambiente. Na teoria de Vygotsky o sujeito é ativo e por meio da relação com o mundo físico e social que ele constrói o pensamento e significados (MARTINS, 1993).

PROTAGONISMO INFANTIL

Recorrente nas políticas públicas, nos documentos, nos discursos, presente também em escritos na internet que falam sobre infância, criança e as práticas em Educação Infantil, o protagonismo das crianças torna-se evidente e, ao mesmo tempo, instiga novos estudos e investigações para buscar melhor compreender a criança protagonista e como acontece a sua 'protagonização' em meio às práticas da Educação Infantil, e mais ainda nesse contexto da nova BNCC.

Essa visão vem ao encontro de Rinaldi (2014), o qual afirma que o aprendizado é um processo ativo e não uma transmissão de conhecimentos, ou seja, é construído com as crianças por meio das atividades dinâmicas, com experimentações livres, e com participação da comunidade nas atividades. Nessa perspectiva, Malaguzzi (1920-1994), criador da abordagem educacional de Reggio Emilia na Itália, considerada uma das referências mundiais na educação das crianças pequenas, o qual diz que “o que as crianças aprendem não ocorre como um resultado automático do que lhes é ensinado. Ao contrário, isso se deve em grande parte à própria realização das crianças como uma consequência de suas atividades e de nossos recursos” (MALAGUZZI, 1999, p. 76).

Sobre o protagonismo infantil, no Brasil, como documento normativo, citamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que inclui propostas de incentivo ao protagonismo dos alunos da Educação Infantil aos Anos Finais do Fundamental. O referido documento traz uma abordagem na defesa da aplicação dos conhecimentos na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante, tanto em sua aprendizagem como na construção de seu projeto de vida. Curiosamente, a palavra protagonismo aparece mais de 60 vezes no documento completo da Base (ONOFRE, 2019).

O protagonismo pode ser entendido como a capacidade de enxergar-se como agente principal da própria vida, responsabilizando-se por suas atitudes, distinguindo

as suas ações das dos outros, e expressando iniciativa e autoconfiança. O aluno protagonista acredita que pode aprender e encontrar as melhores formas de fazer isso, não apenas individualmente, mas atuando de forma colaborativa e participativa no contexto escolar (ONOFRE, 2019).

Na primeira etapa da Educação Básica, a BNCC aborda sobre a garantia de que as crianças exercitem seu protagonismo tanto na criação como realização das atividades cotidianas em sala de aula, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos.

Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 35).

É importante incentivar cada criança a tentar as soluções, a perguntar e interagir, exercendo a escuta ativa, em um processo muito mais ligado às possibilidades da construção do conhecimento pelas interações infantis do que a um roteiro de ensino preparado apenas pelo educador.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa de abordagem qualitativa que, de acordo com acordo com Minayo (2010 *apud* MARTINS; RAMOS, 2013, p. 10):

Busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado". Acrescenta também o autor que ela age com base em significados, razões, desejos, crenças, valores, atitudes e outras características subjetivas próprias do ser humano que não podem ser limitadas a variáveis numéricas.

Em relação ao objetivo, seu caráter é descritivo. Segundo Gil (2008) essa perspectiva descreve as características de determinada população, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como a observação sistemática.

Quanto aos procedimentos e métodos se caracterizam como pesquisa-ação. Para este estudo se fez necessária uma revisão de literatura que perpassou toda a pesquisa, com o propósito de compreender a realidade da pesquisa, baseado em diversos autores que fundamentam a temática em questão. Por sua vez, a pesquisa-ação possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes,

construindo novos saberes. É por meio da pesquisa-ação que o docente tem condições de refletir criticamente sobre suas ações (EL ANDALOUSSI, 2004). Sendo assim, o estudo foi realizado num Centro de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Brusque, com crianças de 4 a 5 anos, na turma do Pré I.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: observação e, posteriormente, a elaboração e aplicação de um Plano de Ação, baseado nas respectivas observações e integração com o campo, neste caso, pelas acadêmicas sob a supervisão do professor regente. Na sequência, os dados da observação e aplicação do plano foram descritos em forma de relatórios, seguidos dos resultados e discussões e considerações.

Necessário destacar que o Conselho Nacional de Educação (CNE), no dia 28 de abril de 2020, por meio de suas resoluções aprovou diretrizes para a educação em todo território brasileiro durante a pandemia da Covid-19 ocorrente no país. Nesse contexto, em relação à Educação Infantil, foi estabelecida a seguinte orientação:

Aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e fazer sugestões de atividades às crianças e aos pais e responsáveis. As soluções propostas pelas escolas e redes de ensino devem considerar que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando prioritariamente (BRASIL, 2020, n.p.).

Nesse sentido, considerando o cenário da pandemia da COVID-19, o estágio no campo ocorreu de forma não presencial, por meio de videoconferência com professoras regentes de turmas da Educação Infantil para conhecimento da realidade do campo e por vídeo para apresentação das estagiárias às crianças. Em seguida, o Plano de Ação foi entregue à professora das crianças, com cinco propostas de atividades, conforme segue mais abaixo, que perpassavam os campos de experiências e os direitos de aprendizagem abordados na BNCC, que, depois de aplicado, fora encaminhado às pesquisadoras os resultados para análise e considerações.

A seguir, apresentam-se os Planos de Ação.

PLANEJAMENTO 1

No primeiro planejamento a proposta era a elaboração pela criança de um boneco representativo de si mesma, com materiais recicláveis disponíveis em casa. Nessa atividade foi desenvolvida a coordenação motora fina, criatividade, autonomia, habilidade e controle, tendo como campo de experiências Corpo, gestos e

movimentos.

Os objetivos da BNCC foram: (EI03CG02): Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, a escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG05): Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

PLANEJAMENTO 2

A proposta foi organizada contemplando os campos de experiências Traços, sons, cores e formas e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A ação consistiu em a criança medir a sua altura com um barbante, e colar a medida correspondente em uma folha de papel, fazendo, assim, um desenho de sua escolha. Em seguida, colar papel colorido em cima da forma desenhada com o barbante da sua maneira. A atividade desenvolveu além de a imaginação, o protagonismo, a criatividade, a coordenação motora fina e noção espacial.

Os objetivos contemplados da BNCC foram: (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03TE04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

PLANEJAMENTO 3

A ideia da atividade proposta foi uma cama de gato, colando linha ou barbante em algum local da casa da criança com fita crepe ou durex. Após montada a cama de gato, a criança deveria passar por entre as linhas, sempre desviando, com cuidado para não encostar, cair ou se machucar. A atividade consistia na coordenação motora, noção espacial e noção temporal.

Nessa atividade o campo de experiências abordado foi Corpo, gestos e movimentos tendo como objetivo da aprendizagem, abordados na BNCC: (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos,

escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

PLANEJAMENTO 4

No penúltimo planejamento foi proposto para criança com um responsável fazer uma massinha de modelar caseira, a partir dos ingredientes solicitados. A atividade era utilizar um pote como recipiente, amassando os ingredientes com uma colher para que obter a consistência necessária. Em seguida, por meio da manipulação da massinha, a criança deveria fazer as letras do seu nome. A atividade proporcionou a coordenação motora, sensibilidade tátil e olfativa. Os campos de experiências presentes foram: O eu, outro e o nós e Traços, sons, cores e formas.

Os objetivos da BNCC dessa atividade foram: (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio do desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

PLANEJAMENTO 5

Por fim, com a ajuda de um responsável, a criança deveria fazer furos em um pedaço de papel, de modo a fazer a primeira letra do seu nome com o auxílio de um palito de dente. Em seguida, ela passaria a linha pelos furos, como se estivesse costurando, denominada técnica do alinhavo, dando forma à letra do seu nome. Nessa atividade foi trabalhada a coordenação motora fina, noção espacial e lógica, tendo dois campos de experiências envolvidos: Traços, sons, cores e formas e Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Os objetivos de aprendizagem propostos da BNCC nessa atividade foram: (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio do desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso pedagógico de brincadeiras e jogos vem ao encontro da importância da ludicidade para a criança, a qual quando inserida como protagonista nessas, envolvendo situações-problemas se expressa, propõe resoluções, cria hipóteses e vivencia seu processo educativo em um ambiente seguro, feliz e repleto de ricas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de forma integral.

Santos (1997 *apud* BECKEMKAMP; MORAES, 2013) destaca a necessidade de trabalhar o pensamento lúdico em crianças desde pequenas, contribuindo significativamente com o processo de amadurecimento e aprendizado escolar, bem como no desenvolvimento dos aspectos sociais, culturais e comunicativos.

O objetivo geral dessa pesquisa compreendeu a importância de aplicar experiências permeadas pela ludicidade e interação contribuindo para o protagonismo infantil à luz dos documentos oficiais.

Nesse sentido, analisamos que o protagonismo é ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, o destaque que proporciona à criança ao colocá-la como elemento principal de seu aprendizado, tirando-a do papel de personagem secundário e passivo no ambiente escolar.

[...] Na verdade, é necessário que o professor coloque a criança no centro do seu processo de aprendizagem, e ao mesmo tempo, se torne um 'coprotagonista', já que o seu trabalho docente é marcado por uma intencionalidade pedagógica visando que os pequenos sejam, de fato, os protagonistas dos seus percursos de aprendizagem [...] (SESTARI, 2021, p. 2).

Diante do cenário educacional causado pela pandemia do Coronavírus, as atividades selecionadas foram pensadas com a possibilidade e praticidade de suas execuções dentro de suas residências, considerando a realidade vivida pelos membros familiares e suas condições financeiras.

Para a aplicação, escolhemos atividades lúdicas que proporcionassem a autonomia e independência da criança ao adulto, colocando-a como indivíduo ativo atuante no seu crescimento intelectual e aprendizado, buscando o seu protagonismo.

[...] Para favorecer o crescimento e o desenvolvimento das crianças não é preciso inseri-las precocemente em processos de alfabetização, mas é preciso incentivá-las, apoiadas em suas próprias iniciativas e ancoradas em estratégias pedagógicas em que elas sejam as protagonistas, a: movimentar-se livremente em diferentes espaços, brincar; expressar sentimentos e pensamentos; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão (GUIZZO; BALDUZZI; LAZZARI, 2019, p. 273).

Assim sendo, para a aplicação dos planos de ação, foram realizados vídeos pelas autoras da pesquisa e enviados ao grupo de pais das crianças da turma da sala, por meio do WhatsApp. O mesmo processo foi realizado pelos pais/responsáveis das crianças para a devolutiva das atividades.

Com o auxílio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi possível fazer um planejamento pedagógico mais estruturado, considerado a faixa etária e os direitos de aprendizagem e os campos de experiências mais específicos, bem como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

A BNCC foi um apoio bibliográfico importante na construção deste estudo, que também teve base em pesquisas e artigos científicos voltados à infância e à educação infantil. A seleção das atividades teve como critério a concordância com os requisitos da BNCC, a praticidade, a realidade da turma apresentada pela professora regente da escola e a possibilidade de serem feitas em casa, com segurança.

Ainda, as atividades escolhidas foram relacionadas ao tema trabalhado no artigo, um dos propósitos do estudo, o protagonismo da criança, por meio de brincadeiras e atividades lúdicas e de fácil aplicação, necessitando de pouco auxílio de outros indivíduos ou adultos.

[...] O protagonismo infantil vincula-se à participação efetiva das crianças no seu desenvolvimento, bem como na (re)solução de situações e de problemas que emergem no cotidiano em que estão inseridas, sob supervisão e/ou orientação dos adultos com quem convivem (GUIZZO, BALDUZZI, LAZZARI, 2019, p. 274).

Mesmo não tendo a devolutiva das atividades por parte de todas as crianças, analisamos ter ocorrido por causa da conciliação do tempo de trabalho e afazeres domésticos dos pais, o que também nos aponta Souza “[...] muitos estudantes estão em casa com os familiares, que tentam conciliar o trabalho formal e as tarefas domésticas com as atividades escolares que mantenham os alunos na rotina de estudos” (2020, n.p.).

Os objetivos da pesquisa, a partir da análise parcial, por causa da pouca quantidade de atividades que recebemos dos pais, mostrou-nos que foram alcançados, nos quais as crianças apresentaram propostas bem executadas, expressando compreensão e ainda, com o “jeitinho” delas, seus pensamentos, criatividade e raciocínio lógico, o que era a base dos nossos planejamentos, o protagonismo infantil.

De acordo com Pereira (2005) as atividades lúdicas possibilitam momentos

divertidos e também momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, perspectiva do mundo, aprendizagem e à expressão pessoal, bem como proporciona a aquisição e desenvolvimento para a construção de uma aprendizagem integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo geral aplicar experiências permeadas pela ludicidade e interação contribuindo para o protagonismo infantil à luz dos documentos oficiais.

Nesses termos, as atividades propostas pelas acadêmicas foram realizadas pelas crianças e registradas por meio de fotos e vídeos feitos pelos seus responsáveis e enviados via WhatsApp, conforme já pontuado anteriormente. Segundo relatos realizados no grupo *on-line* da sala, as crianças não sentiram dificuldade em executá-las, sendo consideradas lúdicas e prazerosas, despertando curiosidade sobre o que iriam fazer, mantendo-se entretidas.

Após os resultados, pode-se perceber com o presente estudo que os objetivos propostos foram alcançados, apesar de a baixa adesão das crianças, e que foi possível proporcionar experiências positivas nas vivências escolares.

Cabe considerar que a pandemia da COVID-19 deixou algumas lacunas no processo do ensino-aprendizagem, bem como no processo formativo na formação inicial, neste caso, das futuras pedagogas, já que durante nossa formação acadêmica realizamos todos os quatro estágios na parte da aplicação de campo de forma não presencial, com a ajuda da professora regente da turma e dos pais, a partir de vídeos por meio do WhatsApp e de atividades encaminhadas à escola e aplicadas e conduzidas pela professora regente, o que também foi feito pelos pais/responsáveis das crianças para a devolutiva.

Quanto aos pais, por sua vez, tendo em vista a ocupação deles com o trabalho, percebe-se a falta de tempo para acompanhar ou até mesmo aplicar as atividades. Por vezes, observou-se a falta de conhecimento tanto do conteúdo quanto da própria didática, que são especificidades da função docente, demonstrando que esse formato de aulas não presenciais, pela pouca devolutiva das atividades, trouxe impactos para o presente e futuro na aprendizagem. Esse é um dado muito importante, pois mostrou que se necessita de políticas públicas para um currículo que

garanta a aprendizagem desse tempo em que as aulas ocorreram de forma remota.

Concluimos que o protagonismo infantil é elemento fundamental na etapa escolar e produz reflexos em toda a vida do indivíduo, pois é de extrema importância no desenvolvimento das habilidades e competências na infância, podendo ser considerado essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BECKEMKAMP, D.; MORAES, M. La utilización de juegos y juguetes en el aula: un recurso importante para los docentes. EFDeportes.com, **Revista Digital**, Buenos Aires, v.18, n.186, nov. 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 17 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia> Acesso em: 22 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **O uso de metodologias ativas colaborativas e a formação de competências**. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/202-o-uso-de-metodologias-ativas-colaborativas-e-a-formacao-de-competencias-2?highlight=WyJqb2dvcyJd>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf Acesso em: 17 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 2v.

CARVALHO, D. M.; CARVALHO, T. C. A. **Educação Infantil: história, contemporaneidade e formação de professores.** 2010. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/3117.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

DAL SOTO, D. V. **O protagonismo das crianças nas práticas escolares da educação infantil.** 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7937_5682.pdf Acesso em: 7 nov. 2021.

EL ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia.** São Paulo: Edufscar, 2004.

FERRARI, M. **Maria Montessori, a médica que valorizou o aluno.** 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/459/medica-valorizou-aluno>. Acesso em: 18 out. 2021.

FULGHUM, R. **Tudo o Que Eu Devia Saber Aprendi no Jardim de Infância.** São Paulo: Best Seller, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, N. L. Diversidade e Currículo. *In:* BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S D.; NASCIMENTO, A. R. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica: 2006.

GUIZZO, B. S.; BALDUZZI, L.; LAZZARI, A. 2019. **Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Q8GkJhftbBCQn6jgxK3Jxvg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LORO, A. R. **A importância do brincar na educação infantil.** 2015. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3391/Aline%20Lor%20o%20TCC%20p%C3%B3s%20banca.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 out. 2021.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. *In:* EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARTINS, J. C. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e desvendar o mundo. Idéias - Os desafios encontrados no cotidiano escolar.** São Paulo: Ática, 1993.

MARTINS, Ronei Ximenes; RAMOS, Rosana. **Metodologia de pesquisa: guia de estudos.** Lavras: UFLA, 2013.

ONOFRE, C. **O que a BNCC diz sobre o protagonismo dos alunos?** 2019. Disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/escola/bncc-e-protagonismo-dos-alunos/>. Acesso em: 18 out. 2021.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica**

para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Bapera, 2005.

Protagonismo infantil: a importância de desenvolver e incentivar. 2018. Disponível em: <https://familycenter.com.br/protagonismo-infantil-a-importancia-de-desenvolver-e-incentivar/>. Acesso em: 19 out. 2021.

SANTANA, L. **Campos de Experiência na prática:** como trabalhar “espaço, tempo, quantidades, relações e transformações” na Educação Infantil. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17507/campos-de-experiencia-na-pratica-como-trabalhar-espaco-tempo-quantidades-relacoes-e-transformacoes-na-educacao-infantil> Acesso em: 19 out. 2021.

SESTARI, P. **Como estimular o protagonismo das crianças na Educação Infantil?** 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20651/como-estimular-o-protagonismo-das-criancas-na-educacao-infantil> Acesso em: 22 nov. 2021.

SILVA, M. G. S. **A importância de Friedrich Froebel para a educação infantil.** 2013. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/4243695> Acesso em: 19 out. 2021.

SOUZA, L. **Educação domiciliar durante a quarentena tem sido desafio para país.** 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-04/educacao-domiciliar-durante-quarentena-tem-sido-desafio-para-pais> Acesso em: 19 out. 2021.